

O DIABO		MAIS	
TEMPO		TV-GUIA	
O PAIS		SETE	
O JORNAL		ÉXITO	
TAL & QUAL		A BOLA	
EXPRESSO		GAZETA DOS DESPORTOS	
SEMANARIO		RECORD	
		OFF-SIDE	

P. P. I. de guerra

10 NOV 1975

Já com uma comissão política definida

Zenha dirá terça-feira com quem correrá para Belém

Salgado Zenha deverá anunciar terça-feira a sua disposição de se candidatar a Belém, reunindo-se para o efeito com representantes da Comunicação Social. Fonte que lhe é próxima admitiu-nos que o anúncio venha a ser feito no princípio da próxima semana, sublinhando que o tempo urge, porque a legalização das respectivas candidaturas não poderá ser descurada. Portanto, terça ou quarta-feira, se não antes, Zenha dirá por que «corre» para Belém e com quem o faz.

Julga-se que venha a ter o apoio de uma boa parte do Partido Socialista e que, aliás, muitos dos elementos que venham a integrar a sua vasta comissão política, não independentes, sejam companheiros de partido. Todos eles, bem como Salgado Zenha, formalizarão a seu tempo a sua desvinculação do PS. Metade dos membros dessa comissão, segundo fontes bem informadas, serão independentes.

Não é provável que João Soares Louro venha a ser o mandatário nacional de Salgado Zenha, se bem que, ao que julgamos saber, Adelino da Palma Carlos não esteja disponível, depois do que aconteceu com Costa Brás, a aceitar tal incumbência, o certo é que a Soares Louro poderá ficar reservada a tarefa, caso aceite (e se for convidado dirá «sim»), de poder vir a ser «peça» importante no seu processo de candidatura.

É também cedo, por outro lado, para adiantar que a António Arnaut ficaria muito bem a indicação de ser o responsável nacional pela candidatura, partilhando a missão com Medeiros Ferreira. No entanto, o primeiro é um elemento ainda mais «próximo» do PS que Zenha, o que estrategicamente talvez interesse. As pessoas, de resto, ainda não esqueceram que ele foi o dinamizador de um Serviço Nacional de Saúde (SNS), que outros não quiseram nem defenderam, mesmo no interior do Partido Socialista. Essas mesmas pessoas não esquecem o papel de Zenha na denuncia do acordo com a Santa Sé nem a sua frontalidade contra a unicidade sindical que o PCP pretendeu impor antes da jornada da Fonte Luminosa, em Lisboa.

A deslocação, há dias, de Zenha à Embaixada da União Soviética em Lisboa nada tem de particular nem diferente, apurou o «PJ», nem os soviéticos se esqueceram do papel anti-unicidade de Zenha, nem este pretenderá o curso das coisas, dada a sua frontalidade. Zenha foi aí como o faz todos os anos, em Outubro, convidado pela missão diplomática da URSS em Portugal, durante as comemorações da Revolução de 1917.

«Altamente provável», a candidatura de Zenha começa a apoquentar muito a sério as hostes socialistas. Muito embora alguns dos seus «companheiros de armas» e do «ex-Secretariado» hoje estejam na comissão de apoio a Soares para a Presidência da República, casos de Guterres e Sampaio, o certo é que qualquer deles lhe poderá ser útil para a segunda volta.

Entretanto, Zenha terá estabelecido contactos com outros socialistas «deserdados» pelo aparelho depois da «guerra» do ex-Secretariado», desde Alberto Arons de Carvalho e Beja Santos, em Lisboa, a Gomes Carneiro, no Porto, e a Luís Marinho, em Coimbra, apenas numa primeira abordagem.

Faltará depois saber, mas Zenha poderá dizer em breve, os apoios com que porventura gozará no seio do PRD, sabendo-se já que a sua candidatura não dividirá tanto o partido novo, como aconteceu com Costa Brás nem com Lurdes Pintassilgo. De resto, o PRD deverá pronunciar-se sobre tal questão no próximo fim de semana e poderá não espantar a hipótese de não se definir peremptoriamente durante a sua Comissão Nacional, mantendo



Salgado Zenha e Mário Soares. Ex-camaradas e «grandes rivais» para Janeiro.

uma certa equidistância face às candidaturas, quer de Zenha quer de Pintassilgo. Pelo menos, na primeira volta.

Contudo, há quem admita em Herminio Martinho um entusiasta da candidatura de Zenha, que poderá vir a defender em qualquer momento, e abertamente, em vez de Eanes que ainda não terá recuperado do que fizeram a Costa Brás. Isto é: Martinho poderá vir uma vez mais a defender a posição que Eanes

assumiria caso as circunstâncias não exigissem alguma distância.

Restará saber como reagirão os «eanistas», que rodeiam o presidente da República e que, não estando organicamente no PRD falharam o lançamento de Brás, desde Miguel Caetano e José Rabaça a Joaquim Botequilha e Marques do Carmo já sem falar em Henrique de Barros, o menos dinâmico, por razões óbvias, de todos eles.